

REVISTA DE
HISTÓRIA
DAS IDEIAS



OS INTELLECTUAIS E OS PODERES

VOLUME 24, 2003

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NOTA DE APRESENTAÇÃO

O Presente número da Revista de História das Ideias teve como intenção original propor o tema “Os intelectuais e os poderes” a diversificados autores para que cada um o desenvolvesse a partir da sua área específica de estudo. Garantir-se-ia, assim, que o tema seria tratado numa acepção ampla e plural, e observado sob múltiplas perspectivas e em diferentes áreas cronológicas.

O intelectual tem sido, e continua a ser, objecto de dúvidas e questões – umas vezes glorificado, outras vezes denegrido. Designou-se o século XX como o século dos intelectuais e suspeitou-se do seu posterior apagamento; pesou-se a sua responsabilidade ou irresponsabilidade política; procurou-se determinar se a demissão dos intelectuais corresponderia a um esquecimento do factor político inscrito no centro das suas teorias; homenagearam-se profetas solitários; condenaram-se mediócras calculistas... avaliou-se, exaltou-se, proscreeveu-se!

Na concepção deste número da Revista de História das Ideias considerou-se antes, e preferencialmente, as relações necessárias do discursivo e do não discursivo como condição para a compreensão tanto das práticas dos intelectuais como das práticas de poder e sua intersecção. Os conceitos presentes no título – intelectual/poderes –, e a sua articulação, adquirem assim um significado próprio. Ao intelectual não pertence mais pronunciar imperativos categóricos, indicando o que é Bem ou Mal em si e universalmente, porque o discurso apontando o que fazer não pode senão surgir no seio de um campo de forças reais; importa, pois, saber definir esse campo de forças. Paralelamente, não sendo o poder uma substância, dele existem apenas configurações, isto é, práticas e relações de poder imanentes ao campo social. Justifica-se, por isso, que se tenha optado pelo uso do termo no plural – poderes.

Ao avançarmos com o tema genérico deste número eram estas algumas das questões que nos envolviam. Mas aos colaboradores cabia propor as suas, num feixe de abordagens múltiplas e cruzadas com que se enriqueceu enormemente este volume da Revista de História das Ideias. Pena foi que algumas promessas não pudessem, por motivos que nós compreendemos, ter sido cumpridas. Estamos certos, porém, que o que agora se publica, sem pretender esgotar o assunto, será de grande interesse para variados públicos leitores, desde a Filosofia à Literatura, da Ciência Política à Sociologia e à História.

A Coordenadora

Isabel Ferreira da Mota